

## Síntese Económica de Conjuntura - Junho de 2016

Os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram ligeiramente na Área Euro (AE) em maio e junho. No último mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,0% e 4,0%, respetivamente (2,7% e 12,7% em maio).

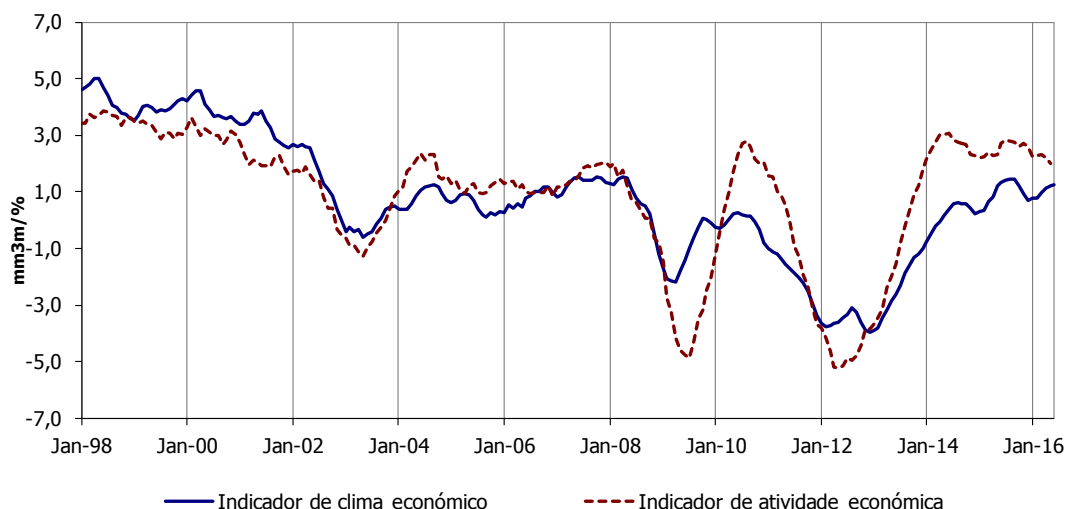
Em Portugal, o indicador de atividade económica diminuiu em abril e maio, depois de ter estabilizado no mês precedente. O indicador de clima económico estabilizou em junho, após ter aumentado nos três meses anteriores. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em maio, refletindo o crescimento menos expressivo do consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) diminuiu, em resultado do contributo positivo menos acentuado da componente de material de transporte e ao contributo negativo mais significativo da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -2,3% e -3,6% em maio, respetivamente (-1,7% e -1,0% em abril). Excetuando combustíveis, as exportações e importações apresentaram variações de 0,8% e de 3,3% em maio (1,2% e 3,5% no mês anterior). Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, o índice de volume de negócios da indústria registou variações nominais negativas nos últimos meses, o que refletirá sobretudo variações negativas de preços, uma vez que o índice de produção industrial, embora em desaceleração, manteve um crescimento positivo em maio. O índice de volume de negócios dos serviços, em termos nominais, e o índice de produção da construção e obras públicas, apresentaram diminuições em maio mais intensas que em abril.

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, situou-se em 11,6% em maio, tendo-se mantido inalterada face à estimativa definitiva obtida para abril. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,6% face ao mês anterior e 0,3% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,5% em junho (0,3% em maio), observando-se uma taxa de variação de -0,1% na componente de bens (-0,6% no mês anterior) e de 1,5% na de serviços (1,8% em maio).

Gráfico 1

### Indicadores de Síntese Económica



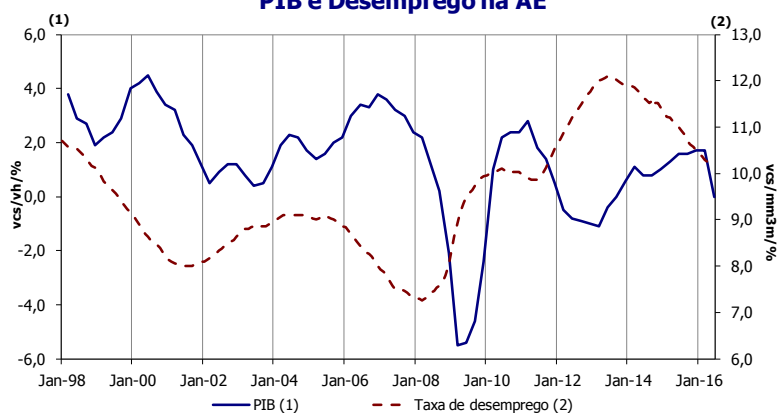
**Relatório baseado na informação disponível até 15 de julho de 2016.**

## Enquadramento Externo

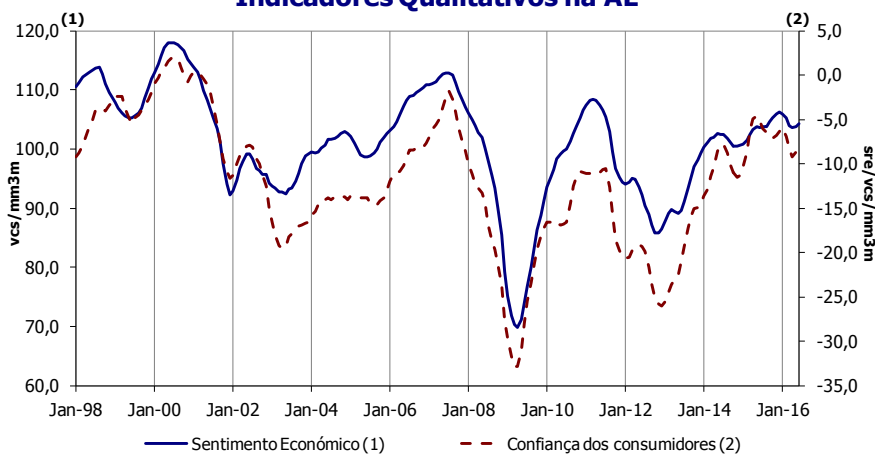
- Países Clientes da Economia Portuguesa** O índice de produção industrial na AE apresentou uma variação homóloga de 0,9% em maio (1,0% em abril), prolongando o perfil de desaceleração verificado desde fevereiro.
- O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou pelo terceiro mês consecutivo, contrariando a trajetória decrescente registada entre janeiro e março.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** Os indicadores de confiança dos consumidores na AE e na UE aumentaram em maio e junho, após terem diminuído nos três meses anteriores. O indicador de sentimento económico recuperou ligeiramente em maio e junho, na AE e na UE, contrariando os respetivos movimentos descendentes verificados desde o início do ano.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE registou um aumento homólogo de 1,4% em junho (3,0% em maio) e uma variação em cadeia de -0,6% em junho (variação de -0,1% no mês anterior). A taxa de câmbio do euro face ao dólar aumentou, em termos homólogos, entre março e junho, registando no último mês, uma apreciação de 0,1% (1,4% em maio). A variação em cadeia foi de -0,7% em junho (variação de -0,2% no mês anterior). Relativamente ao iene, a depreciação do euro tem-se verificado desde janeiro de 2015, com taxas de variação homólogas de -8,6% e -14,6% em maio e junho, respetivamente.
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares, divulgado pelo *The Economist*, registou em junho uma redução homóloga de 4,4% (-6,8% em abril), prolongando o movimento de taxas progressivamente menos negativas observado desde fevereiro. A variação em cadeia deste índice situou-se em 3,0% em maio (2,7% no mês anterior).
- O preço do petróleo (Brent), em euros, continuou a diminuir de forma acentuada, apresentando variações homólogas de -31,6% e -27,8% em maio e junho, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo apresentou uma variação em cadeia positiva pelo quinto mês consecutivo, situando-se em 43,0 euros em junho (41,3 euros em maio).
- O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma variação homóloga de -3,6% em maio (-3,7% no mês anterior).
- A taxa de variação homóloga do IHPC da AE foi 0,1% em junho (-0,1% no mês anterior) e de 0,8% excluindo a energia e os bens alimentares não transformados (0,8% em maio). Nos EUA, o IPC estabilizou em 1,0% em junho.
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, diminuiu tenuemente em junho para 10,1% na AE e para 8,6% na UE (uma redução de 0,1 p.p. relativamente ao mês anterior em ambos os casos). Nos EUA, a taxa de desemprego aumentou 0,2 p.p. em junho, situando-se em 4,9%.

Enquadramento Externo

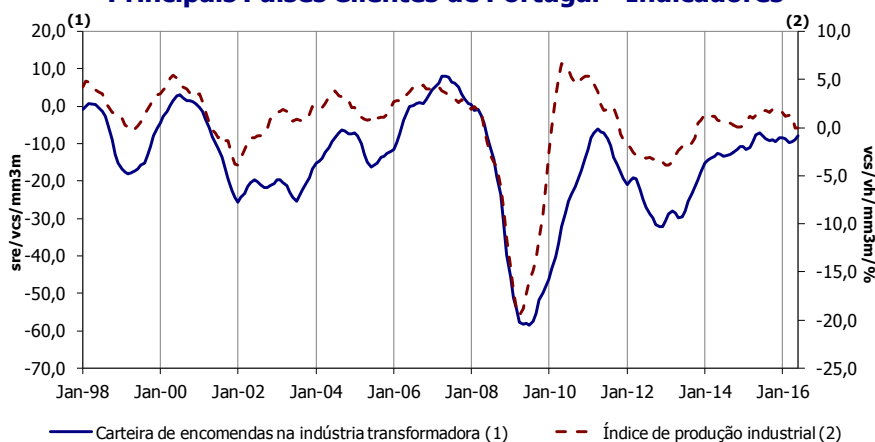
**Gráfico 2**  
**PIB e Desemprego na AE**



**Gráfico 3**  
**Indicadores Qualitativos na AE**



**Gráfico 4**  
**Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores**







## Atividade Económica

### *Indicadores de Síntese*

O indicador de clima económico estabilizou em junho, após ter aumentado nos três meses anteriores. O indicador de atividade económica diminuiu em abril e maio, de forma mais acentuada no último mês, depois de ter estabilizado em março.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até maio, aponta para uma redução nominal ligeiramente menos acentuada que no mês anterior da atividade económica na indústria e para um decréscimo mais intenso no caso dos serviços. Por sua vez, o índice de produção da indústria desacelerou em maio, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas apresentou uma redução homóloga mais acentuada que no mês anterior.

### *Serviços*

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma variação homóloga de -0,9% em maio (-0,2% no mês anterior), interrompendo a tendência de taxas progressivamente menos negativas verificada desde o início do ano.

O indicador de confiança dos serviços diminuiu em maio e junho, de forma ligeira no último mês, após ter aumentado nos dois meses anteriores. Por outro lado, o indicador de confiança do comércio aumentou significativamente em junho, prolongando o movimento ascendente iniciado em abril e atingindo o seu valor máximo desde julho de 2001.

### *Indústria*

O índice de volume de negócios na indústria registou uma variação homóloga de -3,0% em maio (-3,1% em abril), após ter apresentado taxas progressivamente mais negativas desde julho de 2015. O índice relativo ao mercado interno apresentou uma variação homóloga de -1,6% em maio (-1,5% no mês precedente), enquanto para o mercado externo esta foi de -4,5% (-5,0% em abril). Excluindo o agrupamento Energia, fortemente influenciado pelas reduções homólogas de preços, o índice de volume de negócios registou uma variação homóloga de -1,5% em maio (-0,7% em abril).

O índice de produção na indústria desacelerou significativamente em maio, registando uma variação homóloga de 0,4% (1,7% no mês anterior). No mesmo sentido, o índice de produção da indústria transformadora passou de uma variação homóloga de 0,3% em abril para -2,0% em maio.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em junho, após diminuído nos três meses anteriores. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global aumentou nos dois últimos meses, de forma mais significativa em junho, anulando as diminuições verificadas em março e abril.

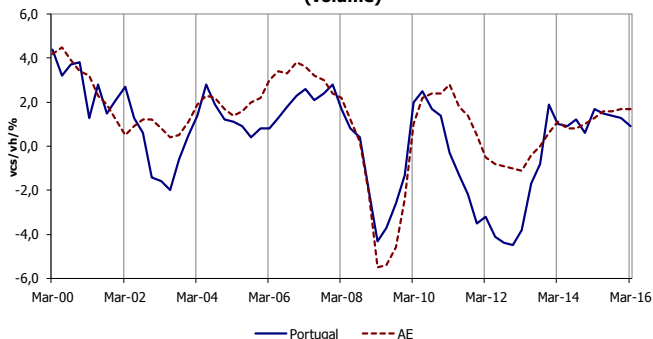
### *Construção*

O índice de produção da construção apresentou uma variação homóloga de -4,7% em maio, uma diminuição mais intensa que a verificada em abril (-4,2%).

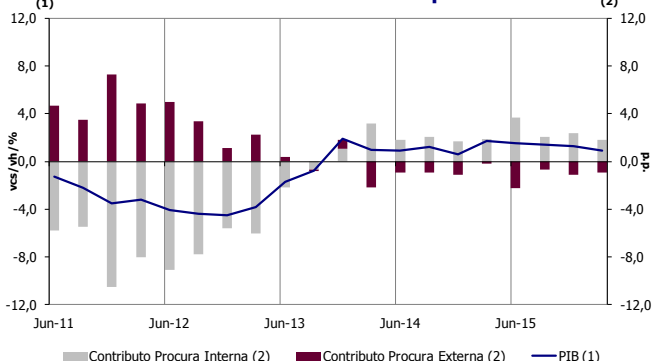
O indicador de confiança da construção diminuiu ligeiramente em junho, após ter atingido no mês anterior o seu valor máximo desde o final de 2009 na sequência da tendência crescente observada a partir de dezembro de 2012.

Atividade Económica

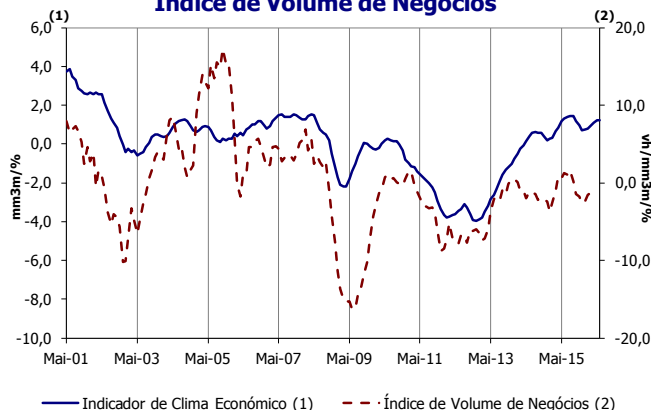
**Gráfico 5**  
**Produto Interno Bruto**  
(volume)



**Gráfico 6**  
**Produto Interno Bruto e componentes**

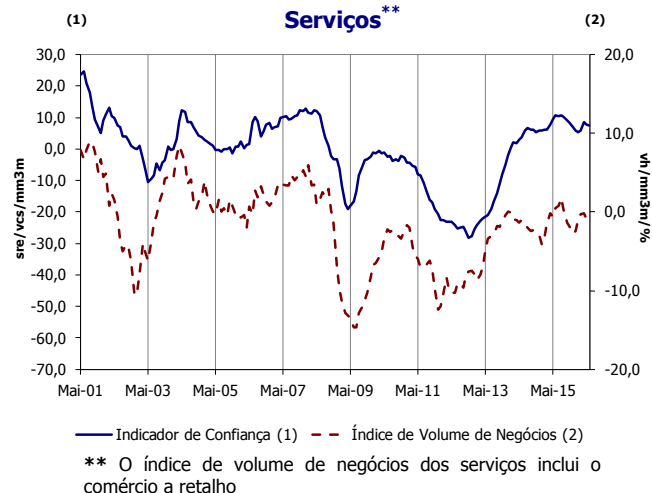


**Gráfico 7**  
**Indicador de Clima Económico e**  
**Índice de Volume de Negócios\***



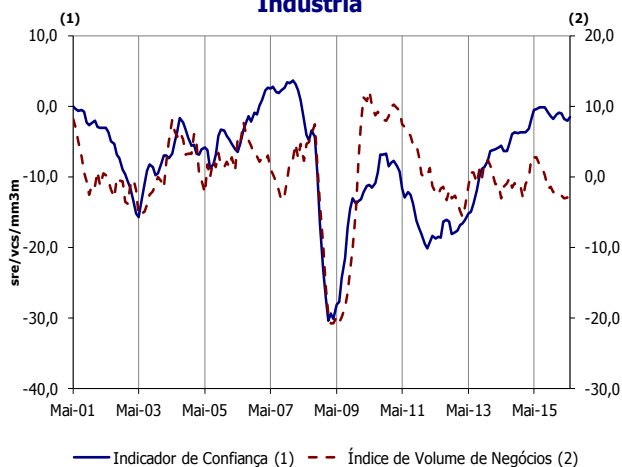
— Indicador de Clima Económico (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)  
\* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

**Gráfico 8**  
**Serviços\*\***



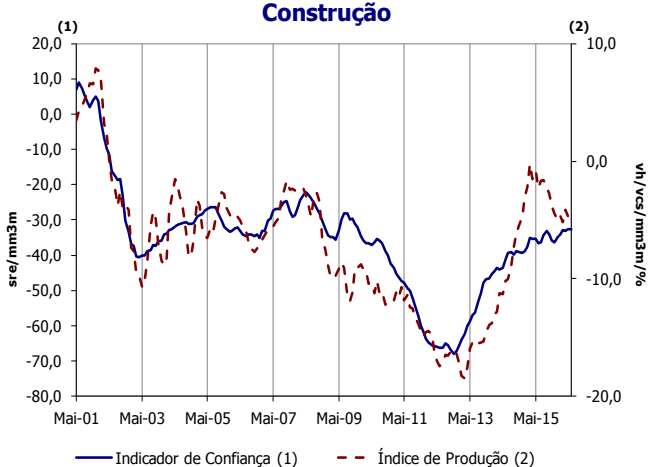
— Indicador de Clima Económico (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)  
\*\* O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

**Gráfico 9**  
**Indústria\*\*\***



— Indicador de Clima Económico (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)  
\*\*\* Indicador de confiança da indústria transformadora.

**Gráfico 10**  
**Construção**



— Indicador de Clima Económico (1) - - - Índice de Produção (2)





## Consumo Privado

<b>Indicador Quantitativo</b>	O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em maio, após ter estabilizado em abril. No último mês, a evolução do indicador resultou de um contributo positivo menos expressivo da componente de consumo corrente.
<b>Consumo Duradouro</b>	O indicador de consumo duradouro desacelerou em abril e maio. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até junho, apresentou uma desaceleração considerável em termos homólogos, registando uma variação de 10,6% (18,4% no mês anterior), a taxa mais baixa desde julho de 2013.
<b>Consumo Corrente</b>	O indicador de consumo corrente desacelerou em maio, após o ligeiro crescimento observado em abril. As componentes alimentar e não alimentar apresentaram contributos positivos menos intensos, verificando-se uma desaceleração mais acentuada da componente não alimentar.
<b>Indicadores Qualitativos</b>	<p>O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, disponível até junho, estabilizou.</p> <p>O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em junho, após ter registado um ligeiro aumento no mês precedente.</p>
<b>Contas Nacionais</b>	<p>De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias diminuiu para 0,4% do PIB no ano acabado no 1º trimestre de 2016 (0,9% no trimestre anterior). Para este resultado contribuiu a redução da poupança em 18,7%.</p> <p>A taxa de poupança diminuiu para 3,5% (4,3% no trimestre anterior). A redução da taxa de poupança refletiu o aumento da despesa de consumo final superior ao aumento do rendimento disponível das Famílias.</p> <p>O consumo final aumentou em 0,9% no ano terminado no 1º trimestre de 2016, refletindo sobretudo um incremento do consumo de bens duradouros e, em particular, da componente automóvel, o que em parte se deveu a uma antecipação de aquisições devido às alterações introduzidas no respetivo imposto com a aprovação do Orçamento de Estado para 2016.</p>



Consumo Privado

Gráfico 11

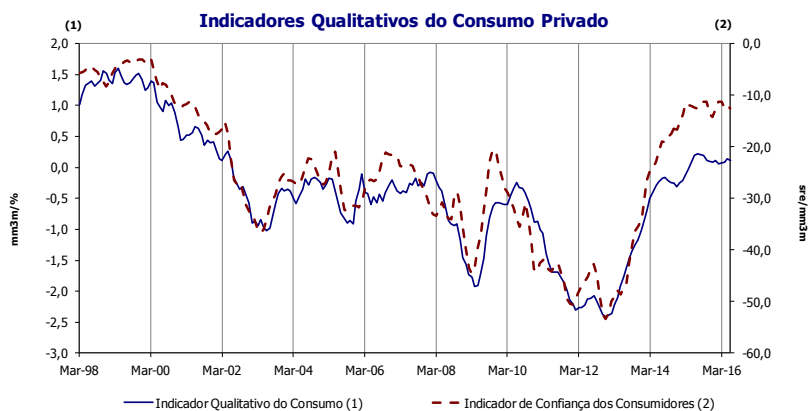


Gráfico 12

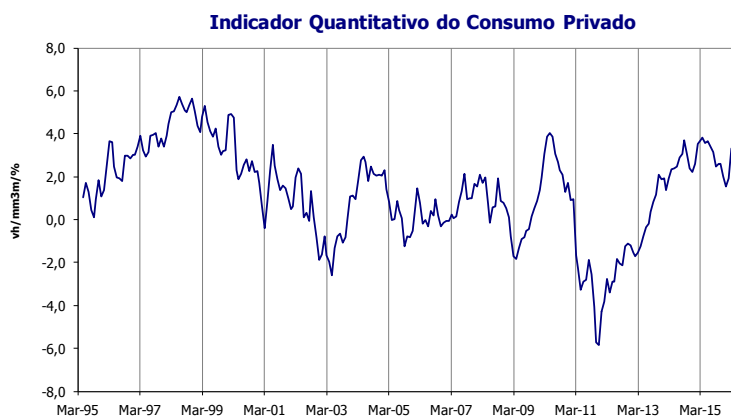


Gráfico 13

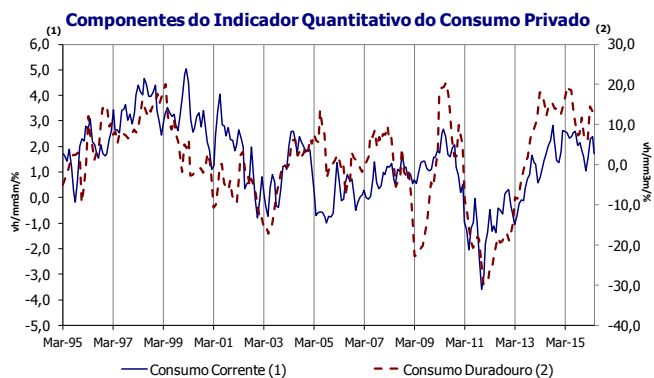
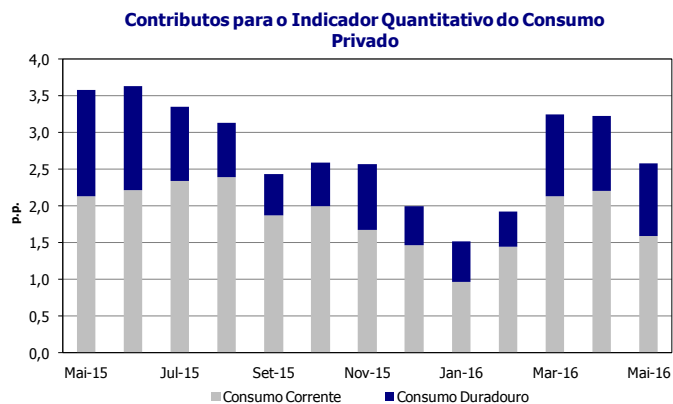


Gráfico 14





## Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015						2016							
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-1,6	-0,3	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,8	Dez-11	7,8	Mar-92	0,2	2,6	3,0	3,6	2,5	2,0	3,3	-	3,6	3,4	3,2	2,5	2,6	2,6	2,0	1,6	1,9	3,3	3,3	2,6	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,6	Nov-11	6,7	Mar-92	0,2	1,7	2,2	2,4	2,0	1,6	2,3	-	2,4	2,5	2,6	2,0	2,2	1,8	1,6	1,0	1,6	2,3	2,4	1,7	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-29,9	Dez-11	20,8	Abr-92	-0,4	14,7	12,4	18,6	7,2	7,0	14,5	-	18,6	13,2	9,6	7,2	7,7	11,7	7,0	7,3	6,1	14,5	13,4	12,9	-	
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,5	Abr-16	-1,7	1,2	2,2	3,1	1,6	1,4	2,5	-	3,1	2,4	2,1	1,6	2,1	2,0	1,4	0,3	1,7	2,5	3,5	2,2	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-3,6	-0,3	-0,8	0,9	0,2	-2,6	1,1	-	0,9	1,0	-0,1	0,2	-0,6	1,2	-2,6	-3,2	-3,2	1,1	0,7	-	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-10,3	-4,0	-0,5	0,5	-2,5	-0,5	1,7	-	-3,2	-3,0	-2,5	-2,0	-1,3	-0,9	0,7	1,0	2,4	1,7	1,8	3,2	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	0,6	3,5	5,1	5,1	4,9	4,6	4,9	5,3	5,1	5,6	5,5	4,9	4,4	4,6	3,7	4,4	4,9	6,0	4,8	5,3		
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	11,0	35,0	25,0	30,1	19,0	13,6	26,3	10,6	30,1	25,8	22,3	19,0	22,4	19,6	13,6	14,0	18,5	26,3	22,4	18,4	10,6	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-53,3	Dez-12	-2,1	Nov-97	-42,3	-20,2	-12,3	-12,4	-11,2	-14,1	-11,3	-12,6	-12,4	-12,6	-11,7	-11,2	-11,2	-13,7	-14,1	-12,6	-11,3	-11,3	-12,4	-11,9	-12,6	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,9	Mai-13	-0,5	Out-99	-38,3	-30,0	-17,0	-17,6	-15,4	-15,0	-13,9	-13,6	-17,6	-17,4	-16,1	-15,4	-14,4	-14,7	-15,0	-15,0	-14,5	-13,9	-13,9	-13,6	-13,6	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-46,4	Mar-09	-0,8	Jan-01	-28,9	-13,3	-14,1	-14,5	-13,2	-15,3	-12,0	-10,1	-14,5	-15,2	-13,5	-13,2	-13,5	-14,4	-15,3	-13,7	-12,4	-12,0	-13,1	-12,4	-10,1	
<b>Contas Nacionais - Base 2011</b>																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	-1,3	2,3	2,6	3,3	2,3	2,3	2,9	-														
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,1	0,6	1,0	0,9	1,4	1,1	1,5	-														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	-2,1	1,5	2,1	2,5	2,0	2,1	2,2	-														
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	1,3	14,6	11,4	16,9	7,7	7,5	12,8	-														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	0,6	1,7	0,1	0,3	0,5	0,1	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	3,5	2016.I	12,0	2002.III	7,8	5,7	4,3	4,9	4,4	4,3	3,5	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2016.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2016.

## Investimento

### *Indicador de FBCF*

O indicador de FBCF diminuiu em maio, após ter aumentado em abril, retomando o perfil de desaceleração iniciado em abril de 2015, refletindo o contributo positivo menos acentuado da componente de material de transporte e o contributo negativo mais significativo da componente de construção.

### *Construção*

O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução mais acentuada em maio, prolongando o movimento descendente iniciado um ano antes. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para junho, têm vindo a registar diminuições homólogas desde fevereiro. No mesmo sentido, as vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até junho, apresentaram uma redução homóloga, depois da expressiva desaceleração observada em maio. O licenciamento para a construção de novas habitações acelerou em maio, passando de uma variação homóloga de 8,9% em abril para 16,7%. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa, disponível até junho, diminuiu nos últimos três meses, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em março de 2015. O saldo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu ligeiramente em maio e junho, interrompendo o ténue movimento ascendente observado desde o final de 2015.

### *Máquinas e Equipamentos*

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, estabilizou em junho, após ter aumentado de forma ténue no mês precedente. Esta evolução deveu-se ao agravamento das perspetivas de encomendas a fornecedores e das opiniões sobre a atividade corrente e futura da empresa e à recuperação expressiva das apreciações sobre o volume de vendas. As importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) aceleraram em maio, passando de uma variação homóloga nominal de 3,0% em abril para 4,7%.

### *Material de Transporte*

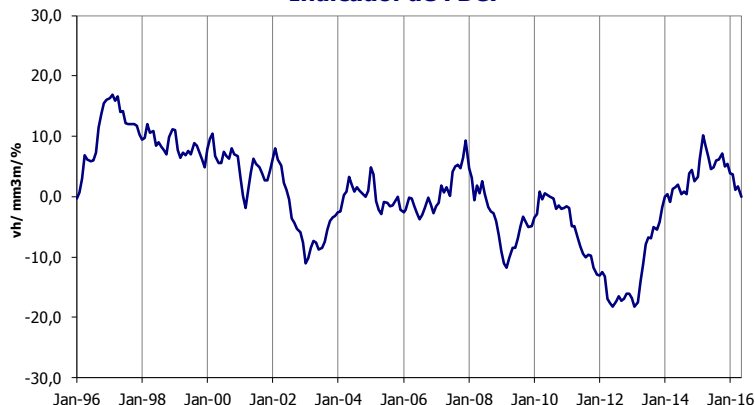
O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) desacelerou expressivamente em maio, contrariando a recuperação verificada no mês anterior. Em maio, o comportamento do indicador resultou do agravamento de todas as componentes, destacando-se, no entanto, a forte desaceleração das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car. É de referir que as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram variações homólogas de 20,7% em abril, 23,0% em maio e 12,5% em junho. As vendas de veículos pesados desaceleraram nos últimos dois meses, passando de uma taxa de variação homóloga de 43,0% em abril para 34,4% e 32,0% em maio e junho, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga nominal de 18,3% em abril para 15,5% em maio, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em setembro de 2015. A evolução do último mês resultou sobretudo do contributo positivo menos expressivo da componente de automóveis para transporte de passageiros.

### *Inquérito de Conjuntura ao Investimento*

De acordo com os resultados de abril de 2016 do Inquérito de Conjuntura ao Investimento a FBCF empresarial, em termos nominais, terá apresentado uma taxa de variação de -0,2% em 2015. Para 2016, as perspetivas dos empresários apontam para um crescimento de 6,0% do investimento. Em 2015 e 2016, o investimento de substituição manteve-se como o principal objetivo do investimento, embora diminuindo o seu peso relativo entre os dois anos analisados. Pelo contrário, o peso dos objetivos de racionalização e reestruturação e de extensão da capacidade de produção deverá aumentar. Entre os fatores limitativos ao investimento identificados como mais importantes destacam-se a deterioração das perspetivas de venda e a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos, prevendo-se, entre 2015 e 2016, uma diminuição do peso relativo no primeiro caso e um ligeiro aumento no segundo.

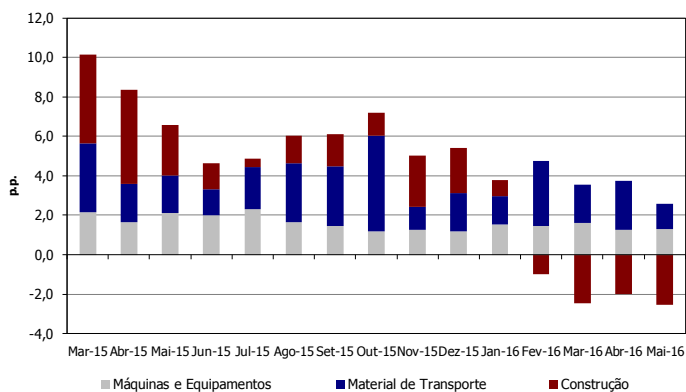
**Gráfico 15**

**Indicador de FBCF**



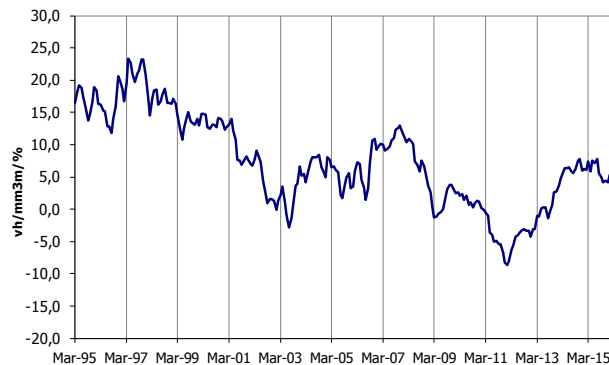
**Gráfico 16**

**Contributos para o indicador de FBCF**



**Gráfico 17**

**Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos**



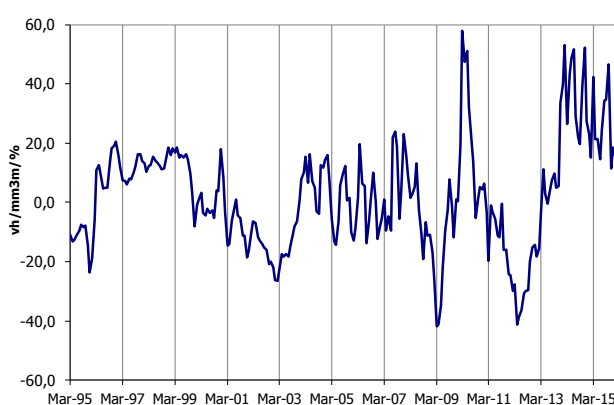
**Gráfico 18**

**Indicador de FBCF em construção**



**Gráfico 19**

**Indicador de FBCF em material de transporte**





## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015						2016						
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,2	Fev-13	16,9	Fev-97	-8,1	1,0	6,6	4,6	6,1	5,4	1,1	-	4,6	4,9	6,0	6,1	7,2	5,0	5,4	3,8	3,8	1,1	1,7	0,0	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-23,9	Mar-13	17,7	Fev-97	-12,5	-4,7	3,9	2,1	2,6	3,8	-4,0	-	2,1	0,7	2,2	2,6	1,9	4,2	3,8	1,3	-1,6	-4,0	-3,3	-4,2	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-8,7	Jan-12	26,0	Jun-90	0,4	6,1	5,9	7,1	5,0	4,1	5,7	4,6	7,1	7,9	5,6	5,0	4,2	4,4	4,1	5,4	5,2	5,7	4,5	4,6	4,6
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Mar-09	57,8	Mar-10	9,8	31,3	27,6	14,5	34,8	18,6	19,9	-	14,5	24,7	34,6	34,8	46,8	11,4	18,6	15,2	34,1	19,9	21,8	11,2	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-37,5	Mar-13	26,4	Fev-97	-20,4	-6,9	7,3	4,5	4,3	7,1	-7,6	-	4,5	1,7	4,0	4,3	3,3	7,6	7,1	2,2	-3,3	-7,6	-6,3	-7,5	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-44,2	Mar-13	66,3	Out-96	-27,7	3,2	5,4	1,6	-10,1	16,8	8,1	-	1,6	-2,0	-9,5	-10,1	-5,2	13,3	16,8	7,7	5,7	8,1	21,5	2,2	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	3,9	7,4	3,6	8,4	1,3	0,6	4,0	-	8,4	5,1	6,3	1,3	1,3	0,2	0,6	1,4	3,5	4,0	3,0	4,7	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,9	4,7	2,8	3,2	1,9	4,5	1,2	-	3,2	3,1	3,6	1,9	3,4	3,4	4,5	2,3	2,8	1,2	1,9	-1,9	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	14,7	43,2	17,3	23,1	24,0	9,7	20,8	12,5	23,1	22,5	26,9	24,0	23,4	20,2	9,7	7,1	2,2	20,8	20,7	23,0	12,5
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	23,7	29,1	28,8	55,4	36,6	9,8	39,9	32,0	55,4	60,2	60,4	36,6	29,8	15,0	9,8	11,7	23,1	39,9	43,0	34,4	32,0
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Dez-15	37,6	Jun-99	-3,5	-3,7	-3,6	-3,7	-3,5	-3,3	-3,8	-	-3,7	-3,6	-3,6	-3,2	-3,1	-3,1	-3,9	-3,8	-3,8	-3,7	-3,6	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,8	Mar-13	26,5	Abr-15	-32,8	-7,3	14,8	15,3	13,9	11,3	4,4	-	15,3	10,7	17,2	13,9	12,3	11,4	11,3	6,4	4,8	4,4	8,9	16,7	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2009.I	-8,3	2012.II	6,9	2016.I	-1,9	4,3	3,1	2,9	3,4	5,0	6,9	-													
Vendas de alojamentos	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	4,4	5,6	27,4	24,8	33,2	16,8	14,6	-													
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-79,8	Dez-12	15,9	Nov-97	-69,0	-58,4	-48,8	-50,7	-46,2	-47,5	-47,1	-47,2	-50,7	-50,6	-47,2	-46,2	-46,2	-47,8	-47,5	-47,7	-47,7	-47,1	-46,5	-47,0	-47,2
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-68,5	Mai-12	20,9	Nov-97	-44,8	-34,1	-27,2	-28,7	-20,5	-25,3	-20,2	-24,9	-28,7	-26,7	-23,6	-20,5	-23,0	-23,4	-25,3	-22,5	-20,7	-20,2	-21,0	-23,8	-24,9
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-57,3	Nov-11	36,9	Mai-97	-21,8	0,5	-2,1	1,9	-7,2	-6,4	-10,3	-10,0	1,9	1,8	-3,7	-7,2	-8,5	-9,1	-6,4	-3,6	-7,4	-10,3	-16,6	-14,0	-10,0
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (b)</b>																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-5,1	2,8	4,1	5,2	2,0	1,0	-2,2	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,0	2013.I	19,4	1997.I	-12,2	-3,2	4,2	2,0	2,1	4,4	-3,9	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	3,7	14,4	3,4	9,6	-2,9	-4,4	-4,2	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	60,5	2013.IV	28,8	18,8	25,6	33,8	36,1	9,7	21,0	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2015.IV	19,0	2008.II	-1,2	0,6	-3,3	-3,0	-3,9	-4,5	-4,4	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2016.

(c) Inclui sistemas de armamento.



## Procura Externa

### *Indicadores Qualitativos*

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, aumentou nos últimos três meses, contrariando o movimento descendente iniciado em agosto.

### *Exportações de Bens*

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de -1,7% em abril para -2,3% em maio, prolongando o perfil descendente observado desde maio de 2015. Em maio, as exportações de combustíveis e as de bens intermédios contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, registando-se os contributos positivos mais expressivos nas exportações de bens de consumo, de investimento e de material de transporte. Excetuando combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 1,2% em abril para 0,8% em maio.

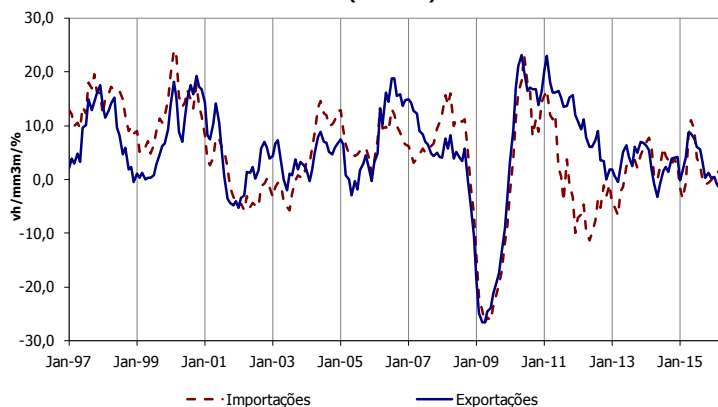
As exportações nominais de bens com destino à AE passaram de um crescimento homólogo de 4,3% em abril para 2,2% em maio, retomando a trajetória descendente iniciada em dezembro. Por sua vez, as exportações nominais extracomunitárias de bens passaram de uma variação homóloga de -17,7% em abril para -15,3% em maio, contrariando o movimento decrescente observado desde maio de 2015.

### *Importações de Bens*

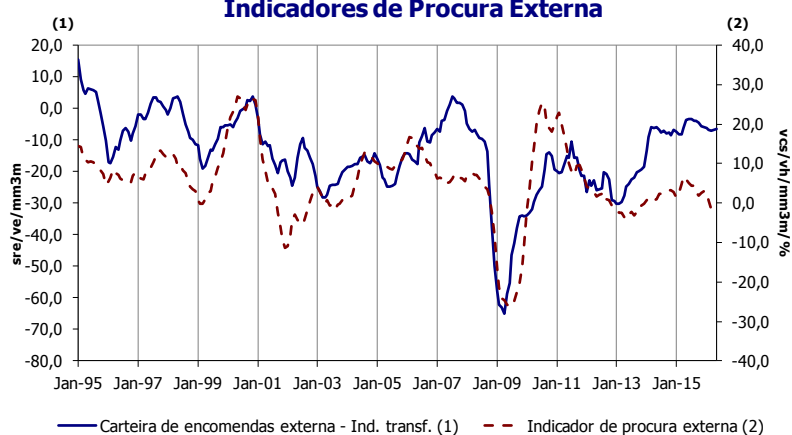
As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de -3,6% em maio, menos 2,6 p.p. que a taxa registada em abril. Em maio, as importações de material de transporte apresentaram o contributo positivo mais expressivo para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de combustíveis e de bens intermédios registado os maiores contributos negativos. Excetuando combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de 3,5% em abril para 3,3% em maio.

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de um crescimento homólogo de 1,3% em abril para 0,4% em maio, contrariando o movimento crescente iniciado em dezembro. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram uma diminuição de -14,7%, em termos homólogos, em maio (variação de -7,7% no mês anterior).

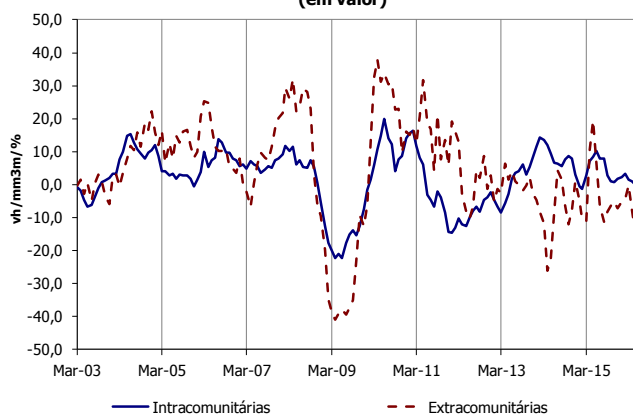
**Gráfico 20**  
**Comércio Internacional de Bens**  
(em valor)



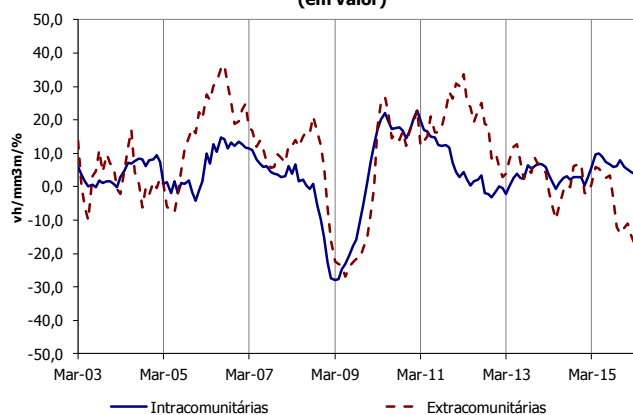
**Gráfico 21**  
**Indicadores de Procura Externa**



**Gráfico 22**  
**Importações de Bens**  
(em valor)



**Gráfico 23**  
**Exportações de Bens**  
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015						2016						
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	4,6	1,6	3,8	7,6	3,2	0,2	-1,6	-	7,6	6,0	5,6	3,2	0,4	1,3	0,2	0,4	-0,9	-1,6	-1,7	-2,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	3,5	1,5	6,6	9,7	5,7	5,9	3,7	-	9,7	7,8	6,7	5,7	5,9	7,8	5,9	4,4	4,1	3,7	4,3	2,2	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-1,6	2,0	4,8	5,8	4,2	5,5	-3,9	-	5,8	2,2	3,1	4,2	8,0	8,3	5,5	0,6	-1,9	-3,9	-2,4	-2,8	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	10,1	1,0	10,5	14,4	9,2	8,8	3,2	-	14,4	12,9	12,0	9,2	9,4	9,9	8,8	5,2	2,8	3,2	5,0	5,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	7,1	-0,2	-3,1	4,2	-3,6	-12,4	-17,1	-	4,2	2,5	3,4	-3,6	-12,1	-13,9	-12,4	-11,1	-14,5	-17,1	-17,7	-15,3	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Jan-95	1,1	3,5	2,0	9,3	-0,1	-0,3	1,2	-	9,3	3,9	2,4	-0,1	-0,9	-0,6	-0,3	0,5	1,5	1,2	-1,0	-3,6	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,9	Abr-09	18,3	Jun-10	2,2	7,0	4,4	9,9	3,4	2,3	1,9	-	9,9	7,8	7,9	3,4	1,5	1,3	2,3	2,8	3,3	1,9	1,3	0,4	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	1,5	12,1	6,6	9,5	9,9	5,4	3,8	-	9,5	8,8	9,9	9,9	8,8	5,7	5,4	2,7	4,5	3,8	4,4	5,7	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	2,5	4,5	3,1	6,9	2,2	1,6	0,9	-	6,9	6,6	7,6	2,2	-0,3	-0,4	1,6	1,7	2,7	0,9	2,7	0,5	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-0,8	-6,7	-4,9	6,4	-8,3	-7,0	-0,4	-	6,4	-6,4	-11,4	-8,3	-6,3	-5,2	-7,0	-5,2	-4,4	-0,4	-7,7	-14,7	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	83,0	81,4	82,8	81,6	81,9	82,2	83,2	-	81,6	83,5	83,6	81,9	81,2	83,4	82,2	82,0	81,7	83,2	83,4	82,2	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Jul-09	27,0	Mai-00	-1,9	2,0	3,9	5,1	2,9	2,9	-1,6	-	5,1	4,5	4,3	2,9	2,0	2,6	2,9	2,8	0,8	-1,6	-2,9	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	Jan-87	-64,9	Abr-09	15,4	Jan-95	-23,0	-6,9	-5,4	-3,5	-3,9	-5,9	-7,2	-6,1	-3,5	-3,5	-3,9	-3,9	-4,6	-5,5	-5,9	-6,4	-6,7	-7,2	-6,9	-6,4	-6,1
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	Jan-87	-35,3	Jul-09	48,5	Jan-88	-3,4	6,0	9,5	12,3	12,3	6,7	5,8	8,4													
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	5,2	7,1	4,0	2,8	2,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	6,9	3,6	5,9	8,2	5,1	2,8	2,8	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	7,3	5,0	3,1	4,1	0,9	2,7	1,1	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	7,6	12,5	5,4	5,3	4,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	5,1	6,7	8,1	13,4	6,0	6,2	4,8	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,2	1998.I	2,3	10,3	4,3	6,9	1,7	0,1	1,7	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	6,0	3,2	4,2	6,6	2,8	1,8	0,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,2	2,1	3,8	6,9	3,0	0,7	-0,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	8,1	6,4	5,0	5,8	2,3	4,7	2,5	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	1,9	4,9	3,1	9,3	0,4	0,7	-0,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	1,7	3,8	2,7	9,5	-0,1	0,5	-0,9	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,5	1998.I	2,8	11,5	5,5	8,0	3,4	1,5	2,2	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,6	-1,4	-2,0	-1,2	-2,0	-2,0	-3,4	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,2	-2,7	-5,0	-3,4	-5,7	-5,3	-5,4	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2013.I	1,0	0,4	0,8	-0,2	1,1	1,2	1,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2016. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).



## Mercado de Trabalho

### *Inquérito ao Emprego*

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 11,6% em maio, mantendo-se inalterada face ao valor observado no mês anterior (12,4% em maio de 2015).

Em maio, a estimativa da população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou uma diminuição de 0,6% relativamente ao mês precedente e uma diminuição de 0,3% face ao mesmo período de 2015 (variação homóloga de 0,9% em abril).

### *Indicadores de Síntese*

Em maio, o indicador de emprego dos ICP apresentou um crescimento homólogo de 0,9% (0,8% em abril), mantendo um comportamento relativamente estável desde maio de 2015.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em maio e junho, interrompendo o perfil ascendente verificado entre janeiro e abril.

### *Serviços*

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) aumentou 1,3% em maio em termos homólogos, 0,2 p.p. acima do verificado no mês anterior.

As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços recuperaram de forma ténue em junho, após um agravamento significativo verificado no mês anterior. No comércio, o sre das perspetivas de emprego aumentou ligeiramente em junho, mantendo o movimento ascendente iniciado em dezembro e atingindo o valor máximo da série desde julho de 2001.

### *Indústria*

O indicador de emprego na indústria manteve o movimento ascendente iniciado em janeiro, tendo-se registado em maio um novo máximo da série, com uma taxa de variação homóloga de 1,7%.

As expectativas de emprego na indústria transformadora agravaram-se em junho, interrompendo o perfil ascendente iniciado em janeiro.

### *Construção e Obras Públicas*

O indicador de emprego da construção e obras públicas registou uma diminuição em termos homólogos de 5,2% em maio (variação de -5,3% no mês anterior).

Em junho, as perspetivas de emprego na construção agravaram-se ligeiramente, após uma recuperação no mês anterior.

### *Consumidores*

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou em maio e junho, afastando-se do valor mínimo da série verificado nos meses de março e abril.

### *Centros de Emprego – IEFP*

Em maio, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego diminuíram 7,3%, em termos homólogos, o que representa um agravamento significativo face ao mês anterior (variação de -2,6%).

O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -4,9% em maio, mantendo o movimento descendente iniciado em agosto (variação de -6,6% em abril). Não considerando médias móveis de três meses, o desemprego apresentou uma variação homóloga de 1,5%.

### *Remunerações Médias*

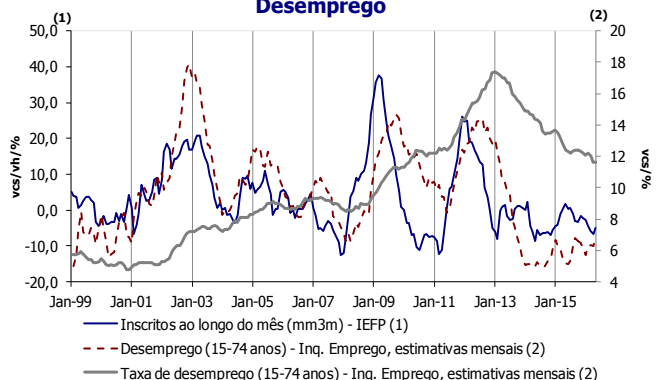
De acordo com informação da Segurança Social, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador aumentaram, em termos homólogos, 0,7% em maio (1,0% no mês anterior).

### *Custo do Trabalho por Unidade Produzida*

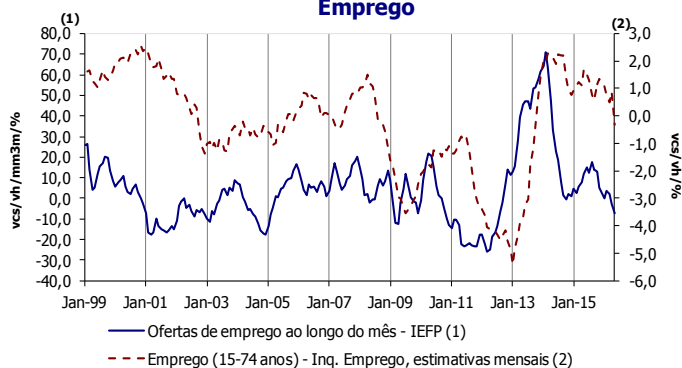
Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram uma variação homóloga de -0,5% no ano acabado no 1º trimestre de 2016 (variação de -0,7% no ano acabado no 4º trimestre de 2015). Esta evolução resultou de uma redução das remunerações (variação de -0,6%) mais significativa do que a diminuição da produtividade (variação de -0,1%).

Mercado de Trabalho

**Gráfico 24**  
**Desemprego**



**Gráfico 25**  
**Emprego**



**Gráfico 26**  
**Indicadores Síntese - Emprego**



**Gráfico 27**  
**Serviços\***



\* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

**Gráfico 28**  
**Indústria\*\***



**Gráfico 29**  
**Construção e Obras Públicas**





Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015						2016						
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
<b>Inquérito ao Emprego (a)</b>																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	16,2	13,9	12,4	11,9	11,9	12,2	12,4	-													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	2,3	-15,1	-11,0	-14,9	-10,2	-9,2	-10,2	-													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-2,6	1,6	1,1	1,5	0,2	1,6	0,8	-													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-2,4	4,4	2,8	3,6	1,8	2,1	2,0	-													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,8	-1,1	-0,6	-0,8	-1,1	0,1	-0,7	-													
<b>Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)</b>																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,8	Nov-00	17,4	Jan-13	16,4	14,1	12,6	12,4	12,3	12,3	12,2	-	12,3	12,2	12,3	12,4	12,4	12,3	12,2	12,1	12,2	12,0	11,6	11,6	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-15,9	Ago-14	40,7	Dez-02	2,3	-15,1	-11,0	-14,8	-10,1	-9,3	-10,4	-	-15,0	-14,2	-10,1	-7,7	-8,7	-9,3	-10,7	-12,5	-10,4	-9,8	-9,9	-7,4	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,4	Jan-13	2,6	Nov-00	-2,4	1,8	1,2	1,7	0,8	1,4	0,8	-	1,5	1,3	0,8	0,6	1,2	1,4	1,2	1,1	0,8	0,5	0,9	-0,3	-
<b>Índice de Emprego - ICP</b>																											
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,8	Dez-12	2,2	Mai-01	-4,3	-0,1	0,9	0,8	0,9	0,7	0,6	-	0,8	0,8	0,9	0,9	0,8	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,8	0,9	-
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,7	Mai-16	-2,6	0,3	1,2	1,2	1,3	1,1	1,4	-	1,2	1,2	1,3	1,3	1,1	1,1	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,7	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-15,6	-6,7	-3,5	-3,9	-3,2	-4,5	-5,6	-	-3,9	-4,0	-3,6	-3,2	-3,1	-3,8	-4,5	-5,3	-5,6	-5,6	-5,3	-5,2	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-3,9	0,1	1,2	1,1	1,3	1,1	1,0	-	1,1	1,2	1,3	1,3	1,2	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	1,1	1,3	-
<b>Centros de Emprego - IEFP</b>																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,2	Mai-90	44,7	Jun-93	-0,3	-5,5	-1,5	0,4	-3,2	-2,3	-6,0	-	0,4	0,7	-1,1	-3,2	-3,4	-1,5	-2,3	-2,7	-4,1	-6,0	-6,6	-4,9	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-25,8	Mar-12	71,1	Fev-14	48,5	18,3	9,1	15,2	13,8	3,0	2,1	-	15,2	12,2	17,7	13,8	13,2	5,1	3,0	-0,1	3,8	2,1	-2,6	-7,3	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-22,0	Nov-12	0,9	Jul-15	-14,1	-3,1	-0,4	0,2	0,4	-0,9	0,5	-0,5	0,2	0,9	0,6	0,4	-0,3	-0,8	-0,9	-0,6	0,0	0,5	0,7	-0,4	-0,5
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-20,9	Jan-09	4,0	Jun-15	-7,0	-0,2	2,2	4,0	3,7	0,6	2,9	2,8	4,0	4,0	3,7	3,7	3,4	2,2	0,6	0,8	1,2	2,9	3,2	3,7	2,8
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-56,7	Nov-12	27,9	Abr-97	-39,2	-23,7	-21,9	-22,4	-20,2	-25,3	-18,6	-18,3	-22,4	-22,1	-21,6	-20,2	-22,0	-24,0	-25,3	-22,0	-20,5	-18,6	-19,6	-18,2	-18,3
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-27,2	Nov-12	18,9	Set-97	-17,8	-4,2	0,6	2,2	1,4	0,3	1,2	3,1	2,2	2,7	2,7	1,4	0,8	-0,2	0,3	0,7	0,8	1,2	1,6	3,0	3,1
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-25,2	Jun-03	5,9	Abr-01	-9,1	1,2	3,0	2,4	3,1	3,7	3,6	-0,1	2,4	3,8	3,0	3,1	2,3	3,0	3,7	3,4	4,3	3,6	3,9	-0,5	-0,1
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	5,7	Mar-16	79,7	Mar-09	57,0	16,5	9,9	9,7	7,2	10,9	5,7	8,0	9,7	8,4	7,4	7,2	7,8	10,1	10,9	9,3	6,5	5,7	5,7	6,6	8,0
<b>Remunerações</b>																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,7	Fev-14	4,8	Dez-02	1,3	0,2	0,6	0,8	0,4	0,7	0,8	-	0,8	0,6	0,4	0,4	0,3	0,6	0,7	0,9	0,7	0,8	1,0	0,7	-
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (c)</b>																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	1,3	0,4	1,2	0,7	-0,3	1,2	1,2	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	1,8	-0,9	-0,7	-1,1	-2,2	-0,7	-0,5	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2016.

## Preços

### **IPC**

Em junho, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,5%, taxa superior em 0,2 p.p. à registada em maio. As classes com contributos positivos mais relevantes para a variação homóloga do IPC foram as de “Restaurantes e Hotéis” e de “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas”, com variações homólogas de 2,6% e 1,0%, respetivamente (2,2% e -0,1% em maio). A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi a de “Transportes”, com uma variação homóloga de -1,5% (-1,3% em maio).

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC estabilizou em 0,6% em junho, menos 0,1 p.p. que em abril.

### **IPC de Bens e Serviços**

No mês de referência, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de -0,1% (-0,6% em maio). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,5% (1,8% no mês anterior).

O IPC da componente de bens registou, em junho, uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,1% (variação nula em maio). O índice da componente de serviços situou-se em 1,5% nos últimos três meses (1,4% em fevereiro e março).

### **Indicador de Inflação Subjacente**

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em junho uma taxa de variação homóloga de 0,7%, menos 0,1 p.p. que nos dois meses anteriores.

A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 0,8% nos últimos cinco meses (0,7% em dezembro e janeiro).

### **IHPC**

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,7% em junho (0,4% em maio). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC estimado pelo Eurostat para a AE aumentou para 0,6 p.p. em junho (0,5 p.p. em maio).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice fixou-se em 0,6% entre janeiro e junho (0,5% em novembro e dezembro). Nos últimos oito meses, esta taxa foi superior em 0,5 p.p. à da AE (mais 0,1 p.p. que o diferencial observado em setembro e outubro).

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu em junho, suspendendo o perfil ascendente observado desde o início do ano. No mesmo sentido, as perspetivas de evolução futura dos preços diminuiram nos dois últimos meses, interrompendo o momento ascendente verificado desde janeiro.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em junho no comércio e nos serviços e, de forma expressiva, na indústria transformadora, tendo diminuído na construção e obras públicas. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou no mês de referência na indústria transformadora e na construção e obras públicas, e diminuiu no comércio e nos serviços.

### **IPPI**

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em junho uma taxa de variação homóloga de -4,6% (-4,9% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,2%, mais 0,1 p.p. que em maio.

### **Índice Cambial Efetivo**

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia nula em maio (0,2% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 1,6% em abril para 1,0% em maio.

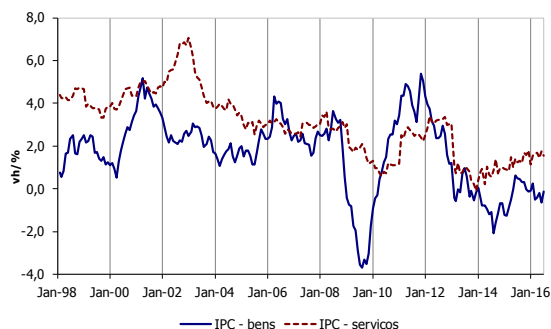
**Gráfico 30**

**Índice de Preços no Consumidor**



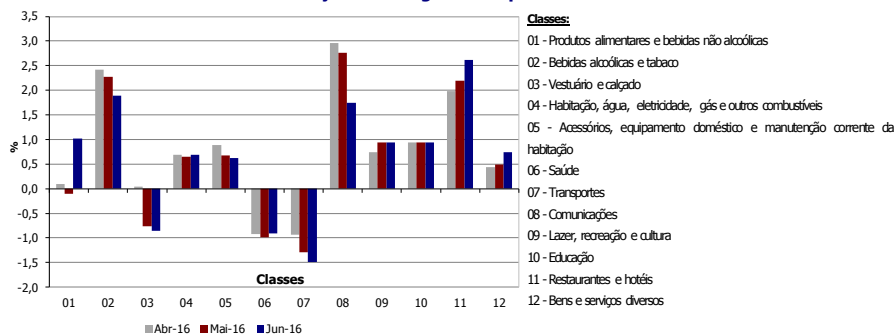
**Gráfico 31**

**IPC de Bens e de Serviços**



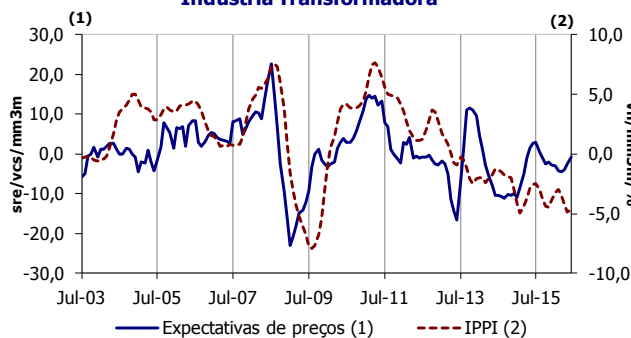
**Gráfico 32**

**Variação homóloga do IPC por classes**



**Gráfico 33**

**Indústria Transformadora**



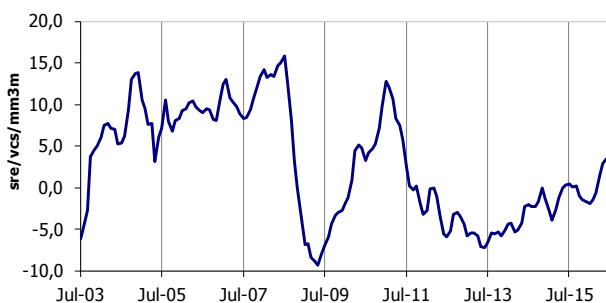
**Gráfico 34**

**Expectativas de Preços - Serviços**



**Gráfico 35**

**Expectativas de Preços - Comércio**



**Gráfico 36**

**Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas**





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015						2016							
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	
<b>Preços no consumidor</b>																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	0,3	-0,3	0,5	0,7	0,8	0,6	0,5	0,5	0,8	0,8	0,7	0,9	0,6	0,6	0,4	0,8	0,4	0,4	0,5	0,3	0,5	
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	0,0	-1,1	-0,1	0,4	0,4	-0,1	-0,2	-0,3	0,5	0,4	0,3	0,3	0,0	-0,1	-0,1	0,2	-0,5	-0,4	-0,2	-0,6	-0,1	
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	0,7	0,8	1,3	1,2	1,4	1,5	1,6	1,6	1,2	1,3	1,2	1,7	1,6	1,8	1,1	1,5	1,6	1,7	1,5	1,8	1,5	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	0,4	-0,2	0,5	0,7	0,8	0,5	0,4	0,5	0,8	0,7	0,7	0,9	0,7	0,6	0,3	0,7	0,2	0,5	0,5	0,4	0,7	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	0,2	0,1	0,7	0,6	0,8	0,8	1,0	0,8	0,6	0,7	0,7	1,1	0,9	1,0	0,5	1,0	0,9	1,0	0,8	0,8	0,7	
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																												
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	-0,8	-2,1	-3,7	-2,6	-3,8	-3,9	-3,5	-4,6	-2,6	-2,5	-3,0	-3,8	-4,4	-4,5	-3,9	-3,3	-3,0	-3,5	-4,2	-4,9	-4,6	
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	-0,3	-0,8	0,2	0,5	0,5	-0,1	-0,8	-0,9	0,5	0,7	0,6	0,5	0,3	0,0	-0,1	-0,3	-0,5	-0,8	-1,0	-1,0	-0,9	
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																												
Consumidores	sre/vcs/mm3m	Set-97	-5,0	Jul-09	57,9	Out-11	21,4	10,2	-0,7	0,1	-0,5	-3,6	9,3	6,1	0,1	0,0	-0,1	-0,5	-1,3	-1,7	-3,6	-1,4	3,5	9,3	10,8	8,4	6,1	
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,0	Jan-09	27,5	Nov-90	-0,3	-8,6	-1,5	2,6	-1,1	-2,7	-4,4	-0,8	2,6	2,8	0,3	-1,1	-2,4	-2,1	-2,7	-2,9	-4,1	-4,4	-3,9	-2,5	-0,8	
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-40,8	Jan-13	7,0	Abr-97	-32,9	-20,6	-14,8	-16,3	-13,1	-11,7	-11,7	-13,2	-16,3	-16,7	-15,3	-13,1	-12,3	-11,5	-11,7	-11,2	-11,9	-11,7	-12,8	-12,8	-13,2	
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-9,3	Mai-09	15,8	Jul-08	-5,9	-2,8	-1,0	0,4	0,2	-1,7	-0,6	3,4	0,4	0,4	0,1	0,2	-1,0	-1,4	-1,7	-2,0	-1,4	-0,6	1,4	2,8	3,4	
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-8,7	Mar-09	8,5	Mai-08	-5,9	-0,4	-2,3	-2,7	-2,2	-1,7	-0,9	1,2	-2,7	-2,3	-1,8	-2,2	-2,2	-2,3	-1,7	-1,0	-0,9	-0,9	-0,8	0,3	1,2	
<b>Câmbios</b>																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,9	Abr-15	3,6	Mai-03	0,9	0,1	-2,5	-3,3	-2,2	-1,8	0,4	-	-2,7	-2,9	-2,2	-1,6	-1,4	-2,2	-1,7	-0,4	0,4	1,1	1,6	1,0	-	
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (a)</b>																												
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,3	1,0	1,9	1,8	2,1	2,6	2,4	-														
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,6	0,7	0,8	0,9	0,7	1,0	-														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2016.



## Siglas, Notas e Fontes

### SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

### SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

### NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

### Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), vcs. Fonte: Eurostat.



- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100).* Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs.* Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100), vcs.* Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs.* Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA, vcs.* Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão, vcs.* Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

### Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade).* Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100).* O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

### Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica





corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.

- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2010=100).* Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### **Investimento**

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Índice de Preços da Habitação (2010=100).* Total nacional. Índice trimestral. Fonte: INE.
- *Número de Vendas de Alojamentos.* Total nacional. Indicador trimestral. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2010=100, vcs).* Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.



- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2010=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/Segurança Social.

### Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.



- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Novos indicadores - Índice de Preços da Habitação e Vendas de Alojamentos

A Síntese Económica de Conjuntura passará a divulgar, a partir da presente edição, dois novos indicadores: o Índice de Preços da Habitação e o Número de Vendas de Alojamentos Familiares.

O Índice de Preços da Habitação, cuja série se inicia em 2009, é um indicador trimestral, encadeado com base 100 = 2010, e tem como principal objetivo medir a evolução dos preços dos alojamentos familiares adquiridos no mercado residencial em Portugal.

Este índice é compilado através de informação administrativa fiscal anonimizada, enviada pela Autoridade Tributária e Aduaneira ao abrigo de um Protocolo celebrado com o INE, referente ao Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI).

A metodologia de cálculo do Índice de Preços da Habitação baseia-se na estimação de uma relação funcional entre o logaritmo dos preços de transação dos alojamentos e as suas características (e.g., área, localização). A metodologia de encadeamento seguida na compilação do índice permite que a estrutura de ponderação seja atualizada anualmente com informação referente ao valor das transações de alojamentos realizadas no ano imediatamente anterior ao ano a que se reporta o índice.

O Número de Vendas de Alojamentos Familiares consiste num indicador trimestral cuja compilação tem por base informação proveniente do IMT relativamente às transações de artigos urbanos realizadas em Portugal cuja afetação é residencial. No cálculo deste indicador não são consideradas as transações de partes de alojamentos (i.e., são apenas consideradas transações de habitações por inteiro).

No Portal do INE, na área dedicada à metainformação, é possível aceder à metodologia e obter informação adicional relativamente a ambos os indicadores (consulte <http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1269>).